

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS NO ATENDIMENTO INFANTIL DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE DETERMINADA IES ¹

Janaine Mary de Moura ^{**}
Geórgia Martins Baeta Neves ^{*}

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de obtenção do grau de especialista em Avaliação Psicológica. O mesmo teve por objetivo discutir sobre o uso de testes no atendimento infantil, avaliando como se dá a utilização de testes psicológicos, no processo de Psicodiagnóstico da Clínica Escola do UNI/RN, quais as principais técnicas e testes utilizadas pelos formandos e a apresentação destes. Torna-se importante salientar que o presente trabalho se constitui de uma revisão bibliográfica, bem como as inferências foram feitas baseados na experiência e relato da orientadora do presente trabalho que coordena a referida Clínica Escola.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Testes. Psicodiagnóstico.

CONSIDERATIONS ON THE USE OF PSYCHOLOGICAL TESTS IN CHILD CARE OF A SCHOOL CLINIC DETERMINED IES

ABSTRACT

This work was done in order to obtain the degree of specialist in Psychological Assessment. The same was aimed at discussing the use of tests in child care, assessing how is the use of psychological tests in Psychodiagnostic process School Clinic UNI / RN, the main techniques and tests used by the trainees and the presentation of these . It is important to note that this work constitutes a literature review as well as the inferences were made based on experience and record of guiding this work that coordinates referred to Clinica School.

Keywords: Psychological assessment. Tests. Psychodiagnosis.

¹ Artigo apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte para obtenção do Título de Especialista em Avaliação Psicológica.

^{**} Psicóloga e Discente do Curso de Especialização em Avaliação Psicológica pelo UNI-RN. E-mail: janainemoura@hotmail.com

^{*} Docente e Coordenadora da Especialização em Avaliação Psicológica do UNI-RN. E-mail: georgia@unirn.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo científico apresenta-se como um espaço para análise e reflexão acerca do uso de testes e das técnicas psicológicas no atendimento infantil de uma IES. Partindo da problemática “Quais as principais técnicas e testes utilizados pelos alunos da IES no atendimento infantil?” O mesmo teve por objetivo discutir sobre o uso de testes no atendimento infantil, avaliando como se dá a utilização de testes psicológicos, no processo de Psicodiagnóstico da Clínica Escola da UNI/RN, quais as principais técnicas e testes utilizadas pelos formandos e a apresentação destes.

A avaliação psicológica durante a formação acadêmica e atuação profissional é algo bastante importante na prática psicológica, sendo utilizada em diversos campos. É durante a formação que os estudantes se deparam com a experiência clínica em psicologia, especialmente durante o processo de psicodiagnóstico. Os formandos utilizam diversas técnicas e testes na Clínica Escola, dentre elas: entrevistas, e testes psicológicos sendo o mais utilizado o HTP. Vale salientar ainda que geralmente a avaliação psicológica se constitui de um processo anterior a psicoterapia. Pretende-se com este trabalho buscar subsídios para que cada vez mais, os profissionais que trabalham com avaliação psicológica, possam ampliar seu conhecimento acerca das produções e das técnicas psicológicas.

O procedimento metodológico escolhido foi a pesquisa bibliográfica, compreendendo uma investigação e análise do discurso psicológico inserido neste contexto, para tal utilizou-se basicamente de livros e artigos relacionados ao tema avaliação psicológica e psicodiagnóstico infantil. Quanto aos artigos, estes foram consultados através de meio eletrônico no site do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se como fonte de pesquisa as seguintes palavras chaves: Avaliação Psicológica; Clínica-Escola; e Psicodiagnóstico Infantil.

A Psicologia é uma ciência relativamente nova, tem pouco mais de 50 anos no País e foi regulamentada através da Lei nº 4.119/1962. Ela dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão. Em seu artigo 13 delimita que são atividades privativas desse profissional a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: *diagnóstico psicológico; orientação e seleção profissional; orientação psicopedagógica; detecção e problemas de ajustamento*. Portanto a avaliação psicológica é função inerente e somente exercida pelo profissional da psicologia. Antes de definirmos “Avaliação Psicológica” faz-se necessário destacar e classificar o ambiente sobre o qual a pesquisa se refere.

Segundo Nunes & Campezzato (2006) clínicas-escola² de Psicologia são serviços obrigatórios pela legislação e tais instituições “possuem uma dupla-função, proporcionam ao estagiário o exercício supervisionado da prática clínica, ao mesmo tempo que permitem à Universidade cumprir um de seus papéis sociais: prestação de serviços à comunidade” (p. 377).

A clínica-escola é um setor diretamente vinculado ao Curso de Graduação (...) responsável por garantir a transformação do conhecimento psicológico produzido, incluindo o conhecimento produzido sobre os próprios processos de ensinar e intervir, em condutas profissionais, por meio do ensino, a estudantes de Psicologia e, ao mesmo tempo, atender às necessidades explícitas e implícitas da sociedade, promovendo melhores índices de qualidade de vida (NUNES & CAMPEZZATO, 2006. p.380).

A Clínica Integrada de Saúde do UNI/RN foi inaugurada no dia 20 de setembro de 2008, com o objetivo de integrar os diversos cursos da Saúde (Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia) além de oferecer a população, principalmente aos que se beneficiam dos serviços públicos, atendimento interdisciplinar em prevenção, reabilitação e tratamento. Ela funciona em horário acessivo ao público (das 7h às 21h30min.) e o paciente pode buscar os serviços tanto espontaneamente como ser encaminhado por outras instituições tais como: médicos de demais clínicas e hospitais, escolas, empresas, etc.

No âmbito da psicologia a clínica oferece serviços como: Plantão psicológico, Psicodiagnóstico, Aconselhamento, Orientação Profissional, Psicoterapia e Ludoterapia.

Os serviços são oferecidos por estagiários do curso, geralmente no último ano deste e supervisionado por um profissional.

DESENVOLVIMENTO

1. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:

A Avaliação Psicológica é compreendida como um amplo processo de investigação, no qual se conhece o avaliado e sua demanda, com o intuito de programar a tomada de decisão mais apropriada do psicólogo. Mais especialmente, a avaliação psicológica refere-se à coleta e interpretação de dados, obtidos por meio de um conjunto de procedimentos

² Vale salientar que utilizei o termo clínica-escola, para a definição, por ser este o conceito mais usual nas bibliografias consultadas, no entanto, a Clínica Integrada tem a proposta de ser um serviço de saúde ligado às demais redes, funcionando como um serviço de referência.

confiáveis, entendidos como aqueles reconhecidos pela ciência psicológica (OCAMPO,2005; BRASIL, 2013).

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas. Ela é dinâmica e constitui-se em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, dentre eles, saúde, educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária. Trata-se de um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins para os quais a avaliação se destina. [...]além disso, cabe lembrar que a avaliação psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas como métodos, técnicas e instrumentos. Os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica (BRASIL, 2013. p. 13).

A avaliação psicológica é um procedimento clínico que envolve um corpo organizado de princípios teóricos, métodos e técnicas de investigação tanto da personalidade como de outras funções cognitivas, tais como: entrevista e observações clínicas, testes psicológicos, técnicas projetivas e outros procedimentos de investigação clínica, como jogos, desenhos, o contar histórias, o brincar etc. A escolha das estratégias e dos instrumentos empregados é feita sempre de acordo com o referencial teórico, o objetivo (clínico, profissional, educacional, forense etc.) e a finalidade (diagnóstico, indicação de tratamento e/ou prevenção), conforme Ocampo et al. (2005), Arzeno (2003) e Trinca (1984a).

De maneira geral, as informações necessárias para uma avaliação adequada estão relacionadas ao estado geral da pessoa, as mudanças que ocorreram desde o início da queixa e o histórico passado, principalmente aquele relacionado ao enfrentamento de situações semelhantes e ou em termos de intensidade. Cabe enfatizar que os resultados das avaliações psicológicas têm grande impacto para as pessoas, os grupos e a sociedade, logo, o profissional tem que estar apto a realizar tal(is) procedimento(s) e ter ciência do “peso” que suas implicações e conclusões tem sobre o indivíduo e seus familiares, tomando consciência de que tais resultados falam do momento atual da pessoa, mas que a Avaliação Psicológica é dinâmica e pode sofrer alterações conforme as circunstâncias se modifiquem, sejam elas de ordem sociais, econômicas, emocionais e/ou de saúde.

Para que haja um bom desempenho e uma resposta satisfatória no processo de avaliação psicológica é necessário que se observe alguns cuidados no que diz respeito às técnicas e a ética. A esse respeito em diversas publicações o Conselho Federal de Psicologia, além do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e das Resoluções específicas que regem as normatizações e elaboração de laudo e pareceres dispõe de diversas cartilhas/manuais que auxiliam o profissional na execução desse processo avaliativo. Dentre algumas orientações destacamos:

- Reconhecer o caráter processual da avaliação psicológica;
- Conhecer a legislação referente à avaliação psicológica brasileira, dentre as quais as resoluções do CFP e o Código de Ética Profissional do Psicólogo;
- Ter amplos conhecimentos dos fundamentos básicos da Psicologia, dentre os quais podemos destacar: desenvolvimento, inteligência, memória, atenção, emoção, dentre outros, construtos avaliados por diferentes testes e em diferentes perspectivas teóricas;
- Ter domínio do campo da Psicopatologia, para poder identificar problemas graves de saúde mental ao realizar diagnósticos;
- Ter conhecimentos de Psicometria, mais especificamente sobre as questões de validade, precisão e normas dos testes, e ser capaz de escolher e trabalhar de acordo com os propósitos e contextos de cada teste;
- Ter domínio dos procedimentos para aplicação, levantamento e interpretação do(s) instrumento(s) e técnicas utilizados na avaliação psicológica, bem como ter condição de planejar a avaliação com maestria, adequando-a ao objetivo, público-alvo e contexto;
- Elaborar documentos psicológicos decorrentes da avaliação psicológica;
- Saber comunicar os resultados advindos da avaliação, por meio de entrevista devolutiva (BRASIL, 2013. p. 16).

Vale salientar ainda que apesar da Avaliação Psicológica poder utilizar-se de testes psicológicos em seu processo, ela não se constitui obrigatoriamente destes, pode haver Avaliação sem a utilização dos mesmos, uma vez que “cada caso é um caso” e cabe ao profissional a escolha por utilizá-los no processo, visando o melhor para obtenção dos resultados a serem alcançados e para o cliente.

2. PSICODIAGNÓSTICO

O psicodiagnóstico é um processo que diferencia-se da Avaliação Psicológica por ser um método que se estabelece em um período de tempo específico (pré-determinado) utiliza-se de Testes Psicológicos e que tem em seu objetivo principal o estabelecimento de um diagnóstico e/ou prognóstico. “Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica, feita com propósitos clínicos” (p.25) ele procura avaliar forças e fraquezas no funcionamento psicológico, com um foco na existência ou não de psicopatologia (CUNHA, 2000).

Processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnica e testes psicológicos, em nível individual ou não, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados, na base dos quais são propostas soluções, se for o caso (CUNHA, 2000, p.26).

Segundo Ocampo (2005), O objetivo do processo psicodiagnóstico é descrever e compreender a personalidade total do paciente, levando-se em conta os aspectos do passado, presente e futuro deste indivíduo. Utilizando-se para isso de técnicas como: entrevista semidirigida, técnicas projetivas, entrevista de devolução. Arzeno (1995) aponta ainda que um psicodiagnóstico completo e corretamente administrado, tem a capacidade de estimar o prognóstico do caso e a estratégia e/ou abordagem terapêutica mais adequada para ajudar o avaliando e responder a quem solicitado de maneira mais eficaz.

Araújo (2007) em sua pesquisa citando Cunha (2000) afirma que o processo do psicodiagnóstico apresenta passos determinados os quais são: levantamento das perguntas relacionadas aos motivos da consulta; a definição das hipóteses iniciais e dos objetivos do exame; planejamento, seleção e utilização de instrumentos de exame psicológico; levantamento quantitativo e qualitativo dos dados; integração de dados, informações e formulação de inferências pela integração dos dados e finalmente comunicação de resultados, orientação sobre o caso e encerramento do processo.

2.1. PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL:

O trabalho com crianças na clínica revela-se um campo bastante revelador e desafiador. Sabe-se que a criança não chega ao atendimento sozinha ela vem sempre acompanhada das queixas trazidas pelos pais ou encaminhadas, em sua maioria pela escola.

Mas, independente da forma como essa criança chegou ao consultório, o profissional tem que ter a ciência de que apesar da necessidade de autorização dos pais, o cliente é a criança.

E como salientam Ramires e Fröner, (2008) quando o sujeito da escuta é uma criança, a linguagem oral não é central nem única, mas acompanhada de outras expressões corporais, gestuais e faciais. Portanto o trabalho com crianças deve ser tomado como um desafio de conceder à estas autonomia, sem, no entanto perder o foco do trabalho realizado bem como dar a ela “voz e vez” em todo o processo do mesmo, inclusive na comunicação das decisões a serem tomadas.

Ao trabalharmos com criança deve-se utilizar diferentes instrumentos diagnósticos que permita estudar através de todas as vias de comunicação: associação livre, relato do que vê numa lâmina, desenhos, uso da imaginação, montar quebra-cabeça, usar fantoches e criar uma história, brincar com casinha, bonecas, carros e etc.

Vale salientar que apesar do exposto, o profissional não trabalha sozinho, ele necessita do apoio e da ajuda da família, e para que o seu trabalho se torne efetivo deve haver uma parceria entre a criança-profissional e a família. Paralelamente ao trabalho com a criança, são realizadas sessões de entrevistas e/ou orientação aos pais, imprescindíveis para o sucesso da avaliação, pois trazem informações valiosas sobre a criança além de permitirem apoio e esclarecimentos aos mesmos.

A esse respeito Garcia (2005) aponta que o papel do terapeuta deve ser trabalhar com a família a fim de esclarecer a importância da relação dos pais com a criança, mostrando a estes o quanto suas atitudes são fundamentais no processo. No entanto, apesar de a comunicação entre pais, criança e terapeuta ser essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, “o terapeuta jamais repassará aos pais os fatos ocorridos dentro da sala, brincadeiras, palavras, gestos, porque estes momentos pertencem somente aos dois” (p.199).

Segundo Arzeno (2005) o Psicodiagnóstico pode ser utilizado ainda como um meio de avaliar o andamento do tratamento, com a finalidade de avaliar os avanços terapêuticos de forma mais objetiva, possibilitando desta forma o planejamento da alta ou estabelecer novo contrato sobre bases atualizadas. Ainda segundo a autora o processo é realizado através dos seguintes passos: (p.21-43)

- Primeiro Contato e entrevista com os pais (ANAMNESE);
- Aplicação dos testes e técnicas projetivas;
- Devolução oral ao paciente e a seus pais;

- Informe por escrito. (ao solicitante);

3. O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS

Como já exposto uma das etapas do processo de Psicodiagnóstico é a aplicação de testes. A escolha da bateria de testes a serem utilizados fica a critério do profissional, levando-se em consideração a faixa etária da criança, nível de escolaridade, tempo de aplicação do teste, a que se destina a investigação e qual o instrumento mais indicado (personalidade, inteligência, atenção; psicométricos, projetivos, expressivos etc) além de domínio do profissional sob tal técnica.

A partir de conhecimento não científico ³ na referida clínica-escola há a utilização de testes em grande parte dos atendimentos infantis, uma vez que tais testes traz maior segurança dos resultados obtidos e facilita no processo de coleta de informações e, em alguns casos, no relacionamento de interação profissional-avaliando. Dentre as técnicas mais utilizadas encontra-se as entrevistas, e o uso de testes projetivos, nos quais se destacam o HTP e a técnica D-E (Desenho Estória) ambos avaliam a personalidade, que se justifica o uso pela facilidade na condução dos mesmos, requerendo menor exigência quanto a níveis intelectuais dos avaliandos, além de serem mais lúdicos, onde há uma diminuída na ansiedade do paciente e exclui o pensamento de estar “a todo tempo sendo avaliado”. Faz-se necessário uma breve explanação sobre o que vem a ser as técnicas projetivas e um breve resumo sobre o teste da Casa-Árvore-Pessoa, uma vez que esse tem seu uso mais frequente e tem maior acessibilidade ao conhecimento teórico.

Sobre as técnicas projetivas Formiga e Mello (2000) apontam que

As técnicas projetivas utilizadas pelos psicólogos ajudam a captar o mundo simbólico que, a maioria das vezes é difícil de ser expressado pelo indivíduo em sua linguagem verbal. Assim, podendo ser lido quando na sua projeção excitada pela técnica associativa, facilita o psicólogo a compreensão do problema e sua solução. Vale destacar na história da arte, que muitos dos artistas através de seus quadros expressaram, ou melhor, revelaram - “falaram” - muito do “seu mundo psíquico e da sua realidade humana” (OSTROWER, 1998, 26), analogamente as técnicas projetivas favorecem ao indivíduo revelar seu mundo e a sua realidade pessoal (p.17).

³ As inferências aqui feitas, como já explicitadas não se pode aferir total veracidade e/ou cientificidade uma vez que na IES não existe um estudo, com dados coletados, que comprove tais informações, tal pressuposto é feito a partir das experiências da orientadora do referido trabalho junto à coordenação da pós-graduação.

Por técnicas projetivas entendem-se os métodos utilizados para o conhecimento do psiquismo do sujeito, de forma pouco estruturada. O sujeito projeta o seu mundo interno [pensamentos, sensações, imaginação, desejos, entre outros] no mundo externo, seja através dos desenhos, da interpretação das manchas, nas histórias contadas.

As tarefas propostas permitem uma diversidade de respostas, havendo, portanto, o livre jogo da imaginação, da fantasia, dos desejos. O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais ao seu psiquismo (AMANCIO, 2006; CARVALHO, 2004).

Como afirma Anastasi (1967^{apud} AMANCIO, 2006, p. 31).

Espera-se que os materiais do teste sirvam como uma espécie de “tela”, na qual o sujeito projeta suas agressões, seus conflitos, seus medos, seus esforços, suas ideias características. Assim, os aspectos do processo simbólico aparecem nas produções gráficas, nos relatos das histórias criadas, no uso do gesto e do próprio corpo nas dramatizações.

Normalmente o que se aplica é que os testes projetivos são os testes qualitativos, enquanto os psicométricos são os objetivos, no entanto, deve-se compreender que os projetivos podem ter aspectos objetivos e os psicométricos qualitativos. Especialmente o que se deve entender é que as técnicas projetivas têm o intuito de analisar não apenas um aspecto do sujeito, mas ele em sua totalidade, portanto, os resultados deles obtidos também devem ser avaliados nesse sentido global

3.1 DESENHOS – ESTÓRIAS (D-E):

O uso do desenho na prática Psicológica é antiga, haja vista que, foi a psicologia quem primeiro mostrou interesse pelos desenhos infantis, dando início a investigação do desenho, já no começo do século XIX.

O desenho tem sido amplamente estudado como forma de comunicação da criança, pois ela, via de regra, sente prazer em desenhar e expressa-se “sem saber”, ou seja, elas falam “sem noção” que estão dizendo sobre elas, como estão naquele momento, seus sentimentos, pensamentos e intenção. Nos desenhos podem ser “ditas” coisas que eles, com palavras, jamais conseguiriam dizer.

O uso projetivo do desenho se constitui em condição favorável para projeção da personalidade e seus conflitos, emoções, desejos, entre

outros. Possibilita a manifestação mais direta de aspectos que o sujeito não tem conhecimento, não quer ou não pode revelar, isto é, aspectos mais profundos e inconscientes; isso porque sendo um meio menos usual de comunicação do que a linguagem tem conteúdo simbólico menos reconhecido (CARVALHO, 2004, p. 25).

Foi criado em 1972, por Walter Trinca como meio auxiliar ao diagnóstico psicológico. É uma técnica de investigação clínica que tem como base o desenho livre e o recurso de contar histórias sobre estes.

O desenho livre, associado á histórias em que ele figura como estímulo para essas histórias, constitui instrumento com características próprias para obtenção de informações sobre a personalidade em que aspectos que não são facilmente detectáveis pela entrevista psicológica direta (TRINCA, 1997 *apud* TRINCA, 1972).

Portanto, segundo ele, o D-E é uma técnica intermediária entre as entrevistas não estruturadas e os instrumentos projetivos gráficos e temáticos. Sendo sua fundamentação em “princípios de associações livres, aliados a princípios de organização do material, a partir de dados incompletos ou pouco estruturados, em que o indivíduo tenha a liberdade de composição” (TRINCA, 1997).

Segundo Trinca (1984) para a utilização desta técnica utilizam-se folhas de papel branco (tipo ofício), lápis preto nº2 e lápis de cor. Após estabelecido o Rapport com o cliente, solicita-se que ele faça um desenho livre: “você tem essa folha em branco e pode fazer o desenho que quiser, como quiser”. Ao término do desenho pede-se que ele conte uma história: “você, agora, olhando para o desenho, pode inventar uma história, dizendo o que acontece”. Concluída a história, realiza-se um inquérito por meio de perguntas feitas pelo psicólogo para o esclarecimento do desenho e/ou da história: o que irá acontecer com ele? Por que ocorreu isso? Como termina essa história? Concluindo, pede-se que ele dê um título ao desenho produzido. Este procedimento é repetido, em cada indivíduo, por cinco vezes.

O autor aponta para a importância de não tomar a avaliação de cada D-E como sendo independente, ao contrário deve-se levar em consideração o conjunto de desenhos produzidos como uma totalidade, um único processo. Sendo que “ao analisar-se os resultados é necessário ter mente a integração dos diversos dados em um todo coerente” (TRINCA, 1997).

3.2 TESTE CASA-ARVORE-PESSOA (HTP)

O HTP é um dos testes de personalidade mais conhecidos e aplicados, pois sua aplicação é de fácil compreensão, não requer maiores materiais que não lápis Nº2 e folhas de

papel ofício, além de ser um teste que abrange diversas áreas da personalidade ou psique humana.

Através dos desenhos de uma casa, uma árvore e uma pessoa, pretende-se observar a imagem interna que o cliente tem de si mesmo e de seu ambiente. A casa desperta associações ligadas ao lar do sujeito e aos que aí vivem; a árvore se liga ao seu papel na vida e à sua capacidade de obter satisfação em seu ambiente, enquanto que a figura humana se refere a relações interpessoais (TRINCA, 1984; BUCK, 2003; CARVALHO, 2004).

Por se tratar de um teste de fácil compreensão e a instrução de se fazer os desenhos de conhecimento da maioria das crianças, elas não sentem maiores dificuldades na execução destes. Ele é aplicável em crianças a partir dos 08 anos de idade e sua aplicação pode ser individual ou coletiva, e sua duração dura em média 30 mim a 90 mim, podendo variar de acordo com cada participante e o número de desenhos solicitados (BUCK, 2003).

O HTP é composto de dois momentos: o primeiro a realização dos desenhos e no segundo momento eles devem responder a um questionário sobre cada desenho produzido, enquanto isso o aplicador anota a sequência dos desenhos, o tempo de realização, comportamentos e possíveis reações verbais. Carvalho (2004) salienta que “durante a realização de qualquer desenho, é fundamental se observar o processo de produção: a postura corporal, a motricidade fina, o ritmo como trabalha, a forma de elaborar as figuras e a cena” (CARVALHO, 2004. p. 35).

Enquanto a criança desenha o examinador toma nota de suas observações, a sequência em que executa essa tarefa, assim como o tamanho do desenho; posição na página; qualidade do traçado entre outras observações que se julgar necessário, como discursos e falas na hora da produção dos desenhos.

O HTP pode ser utilizado para subsidiar uma entrevista, tornando-a mais completa, durante o processo terapêutico, quando se quer investigar algum tema e/ou assunto que o cliente tem dificuldade em entrar em contato, assim como para iniciar uma bateria de testes de forma mais lúdica e menos invasiva para o cliente (BUCK, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como premissa discorrer sobre o uso de testes e técnicas psicológicas no atendimento infantil. Como pode ser observado o trabalho com crianças requer sempre um manejo, uma atenção e uma adaptação do objetivo da avaliação à compreensão da criança. Se faz necessário ainda enfatizar que a avaliação psicológica e/ou

psicodiagnóstico não tem a intenção de “rotular” e nem estigmatizar o avaliando, especialmente no atendimento infantil, alvo maior dessa discussão, mas principalmente buscar compreender o sujeito e sempre contextualizar o momento ou a fase atual que este esteja enfrentando. Nunca é demais repetir que os resultados obtidos através de tal avaliação é sempre dinâmico e “do momento atual” em que foi ou está sendo realizado o processo diagnóstico.

Vale salientar ainda que o profissional que trabalhe com Avaliação Psicológica precisa estar em constante formação e atualização, sabendo e reconhecendo os seus limites e procurar sempre atender demandas para os quais esteja apto a assumir. Isso com o intuito de minimizar o “pré-conceito” e o descrédito de clientes e profissionais, inclusive colegas de profissão, que recai sobre o mau uso de testes; erros graves na elaboração de documentos e descrédito nos diagnósticos realizados.

Não pretende-se com este trabalho encerrar o assunto, ao contrário percebe-se que este assunto necessita, por sua relevância, de maiores estudos e pesquisas, portanto o intuito é que este trabalho seja visto como um incentivo e subsidio teórico para eventuais pesquisas futuras.

REFERENCIAS

AMANCIO, Cristiane Ferreira Cunha. **Desenho Infantil enquanto objeto de investigação Psicopedagógica**. 2006. 41f Monografia. (Pós-graduação “lato sensu” em psicopedagogia) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

ARAUJO, M.F. **Estratégias de Diagnóstico e Avaliação Psicológica**. Rev. Psicologia: Teoria e Prática 9 (2). 2007.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Avaliação Psicológica: Diretrizes Na Regulamentação Da Profissão**. Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

BUCK, J.N. **H-T-P: Casa Arvore Pessoa. Técnica projetiva de desenho: Manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.

CARVALHO, Fábila de Fátima pereira. A utilização do desenho infantil como instrumento de investigação psicopedagógica. Pós-graduação. LATO SENSO. Niterói, 2004

CAMPEZATTO, P.V.M & NUNES, M.L.T. **Caracterização da Clientela das Clínicas-Escola de Cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20(3), 2006.

FORMIGA, Nilton Soares e MELLO, Ivana. Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo. Psicol. cienc. prof., jun. 2000, vol.20, no.2, p.12-19. Disponível em www.scielo.br. Acesso em 03/01/2016

GARCIA, S.S. **Diretrizes da Ludoterapia na Abordagem Centrada na Pessoa**. IN: Gobbi et al. Vocabulário e noções básicas da abordagem centrada na pessoa. 2ed. São Paulo. Vetor, 2005.

OCAMPO, M. L. S. et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RAMIRES, V. R., & FRONER, J. P. A escuta da criança nas situações de abuso sexual intrafamiliar. In S. H. V. Cruz (Org.), **A criança fala: A escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez. 2008

TRINCA, Walter (org). **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997.

_____. e col. **Diagnóstico Psicológico: Prática clínica**. São Paulo: EPU, 1984.